

N., M. Bibliotecas. Jornal de Domingo, Campinas, 13 mar.1965.  
(Comentando)

**Comentando**  
**BIBLIOTECAS** <sup>13</sup>/<sub>3</sub> = 65  
*Jornal de Campinas* M. N.

Os meios culturais do País estão festejando desde ontem a "Semana Nacional da Biblioteca", instituída por decreto federal, como homenagem à memória de Bastos Tigre, escritor, poeta e fino humorista e um verdadeiro apaixonado pela biblioteconomia. O Ministério da Educação patrocina os festejos da "Semana", procurando dar a eles um caráter cultural e popular, pois prestigiando a Biblioteca está, concomitantemente, prestigiando a cultura.

Aqui em Campinas possuímos duas grandes bibliotecas: a do Instituto Agronômico, com obras especializadas e com uma organização impecável e a do Centro de Ciências, Letras e Artes, com um precioso acervo, inclusive com algumas raridades, ameaçadas, infelizmente, pela infiltração da água de chuva, pois as suas instalações não atendem os requisitos essenciais e indispensáveis. Como todas as sociedades que se dedicam exclusivamente à cultura e que não têm condições para explorar o jogo carteadado em suas sedes e que não oferecem, como atrativos, senão os livros e os jornais, o Centro de Ciências, Letras e Artes (que perdeu muito do seu dinamismo antigo, caindo na pasmaceira) vive sob o impacto de um orçamento minguado. Existe um plano para a construção de sua sede própria, uma das metas — a principal meta — da sua nova diretoria. Caso se concretize esse objetivo, Campinas passará a contar com uma das melhores e mais bem instaladas Bibliotecas do País.

Há uma outra Biblioteca que merece ser citada, a Biblioteca Pública Municipal, fundada por esse cidadão ilustre que é o dr. Joaquim de Castro Tibiriçá, cuja passagem pela Prefeitura deixou marcas profundas, através de grandes realizações. Lutando com a falta de verbas para a compra de novos livros, numa atualização indispensável, a Biblioteca da Prefeitura presta, não obstante, um serviço relevante à coletividade, mantendo várias subsecções e um Banco de Livro, cedendo gratuitamente, durante um ano, obras didáticas destinadas aos estudantes pobres. Há um detalhe que precisa ser esclarecido: a idéia do Banco do Livro foi idealizada e executada por esse fabuloso "baixinho" que é Donato Pascoal, coadjuvado por toda a sua turma do Lions, através de uma campanha que precisa ser reatada, pois nunca, como agora, com os preços absurdos dos livros, os estudantes sentiram tanta necessidade de recorrer ao Banco. Os Lions, numa iniciativa que se enquadra perfeitamente nas suas finalidades, poderiam muito bem realizar uma nova campanha para dar ao Banco do Livro o reforço de que ele necessita.

Nossas homenagens, na Semana Nacional do Livro, a Joaquim de Castro Tibiriçá, Laura Bierrenbach de Castro, prof. Ernesto Manoel Zink, profa. Ana Lucia Maia Bonato, gente boa e idealista a quem Campinas deve a sua Biblioteca Pública.